

ARROZ – 07/11 a 11/11/2022

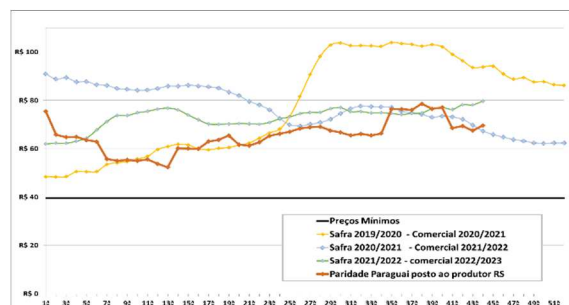
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	65,91	77,08	78,18	79,74	20,98%	3,45%	2,00%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	92,00	84,00	86,00	87,00	-5,43%	3,57%	1,16%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	82,43	81,81	86,09	-	4,44%	5,23%
Preço Paraguaio decomposto até Pelotas	50kg	-	76,50	67,49	69,63	-	-8,98%	3,17%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	66,37	71,30	73,21	73,44	10,65%	3,00%	0,31%
Tocantins	60kg	92,00	100,00	100,00	100,00	8,70%	0,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	80,29	86,00	86,00	86,00	7,11%	0,00%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	105,61	112,55	107,76	112,75	6,76%	0,18%	4,63%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	103,80	105,66	107,44	-	3,51%	1,68%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	397,00	429,00	427,00	433,00	9,07%	0,93%	1,41%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	587,00	693,00	697,00	703,00	19,76%	1,44%	0,86%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	105,32	101,88	104,27	-	2,77%	2,53%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	435,73	416,47	-	425,09	-2,44%	2,07%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,4709	5,2463	5,1445	5,2075	-4,81%	-0,74%	1,22%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50kg (RS e SC); R\$ 62,34/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – junho/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Em meio a uma intensa demanda interna e externa por arroz, nota-se uma intensificação do viés de alta dos preços do grão no país. Cabe ressaltar que, de acordo com os fundamentos atuais de oferta e demanda e com os resultados de projeções econométricas, a tendência de valorização do mercado orizícola deverá ser mantida até o núcleo da colheita da Safra 2022/23, em março de 2023.

Sobre a evolução do plantio da Safra 2022/23, o país já plantou 71,7% da área estimada para a cultura. No estado do Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “O cultivo avançou na semana, apesar do ritmo lento de implantação, resultado das baixas temperaturas identificadas no estado, que interferem no desenvolvimento das plantas. A região Sul está praticamente com a semeadura finalizada, restando em torno de 3% a ser semeado. As regiões da PCI (Planície Costeira Interna) e PCE (Planície Costeira Externa), contudo, estão mais atrasadas, com pouco mais de 60% das áreas semeadas. A cultura encontra-se predominantemente em desenvolvimento vegetativo e, face ao tempo seco e ótimas condições climáticas para a trafegabilidade das máquinas, são realizados os tratos culturais,

como controle de invasoras e pragas e a aplicação de fertilizantes em cobertura.

Em Santa Catarina (SC), segundo a Sureg/SC: “Até o momento, 98% da área estimada de arroz para o estado já foi semeada. A maioria das lavouras encontram-se em fases iniciais de desenvolvimento vegetativo, sendo que as temperaturas ocorridas abaixo do ideal poderão interferir negativamente no seu desenvolvimento. Cabe pontuar que não há relatos de intercorrências fitossanitárias no estado”.

MERCADO EXTERNO

Menor disponibilidade de oferta dos principais países exportadores tem resultado em viés de alta dos preços no mercado internacional. Nos EUA, segundo dados do USDA, a estimativa de produção no país é a menor dos últimos anos, reflexo da seca em parte das regiões produtoras. Ademais, destaca-se que o arroz norte-americano compete diretamente por mercado com o arroz brasileiro, o que tem favorecido as exportações do Brasil, a exemplo da significativa expansão das vendas para o México.

COMENTARIO DO ANALISTA

Em meio a projeção de redução dos estoques de passagem e a perspectiva de redução de área para a próxima Safra 2022/2023 brasileira, em razão da reduzida rentabilidade do produtor, somado ainda o significativo volume que vem sendo exportado pelo setor, estima-se que os preços deverão apresentar reação com a intensificação da entressafra nacional.